

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA ERNESTINA DA FONSÊCA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS EM ASSÚ/RN (1950-1960).

Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire- UERN- silviahpedagogia@gmail.com

Anderson Gonçalves Costa- UFPE- andersongoncalvescosta0@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem a partir de pesquisas desenvolvidas nos arquivos da cidade de Assú/RN, em fontes que versavam sobre práticas de professoras, da educação da mulher e durante meses, reunimos fontes e informações sobre os modos de ser e de fazer da professora Ernestina da Fonsêca.

A professora Ernestina da Fonsêca fez o estudo de suas primeiras letras no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, na cidade de Assú/RN. Foi uma jovem de vida reservada, dedicada à família, à igreja, aos estudos e ainda no noviciado, despertou o desejo pela docência. Sendo assim, na década de 30, ingressou no curso Normal e nesse mesmo ano, iniciou a lecionar no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, sendo então, professora nas disciplinas do ensino de Francês, Música e Civilidade (MORAIS, 2009 a).

Não sabemos ao certo, quantos vestígios de si e de sua prática será possível encontrar. Parte dos documentos foi destruída pelo tempo e a parte que tivemos acesso no arquivo público do Colégio Nossa Senhora das Vitórias é composto por livros da época pesquisada, jornais da época, documentos escolares, atas, diários de classe, boletins, registro de matrículas. Somam-se ainda a estes, correspondências, fotos, adornos pessoais, artigos religiosos, cartões postais, textos de homenagens recebidas, detectados no arquivo pessoal da professora Ernestina da Fonsêca.

As pistas sinalizadas pela professora Ernestina da Fonsêca, nos fizeram questionar sobre educação da mulher e o modo como à referida professora foi interagindo com as idéias circulantes para a educação das mulheres. Como foram educadas essas mulheres? Que práticas pedagógicas permearam a educação feminina? Dessas questões emergiu o objeto de estudo: análise das práticas pedagógicas da professora Ernestina da Fonseca, entre 1950 a 1960, a fim de compreender a proposta de educação de mulheres no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN.

A delimitação do período se justifica pela presença da professora contribuindo para a formação da população local, atuando no Colégio Nossa Senhora das Vitórias e também por se

tratar de um momento histórico em que intelectuais e políticos brasileiros discutiam e produziam propostas pedagógicas voltadas à educação feminina.

Nas escolas de cunho religioso, o modelo curricular tinha como finalidade educativa à formação da mulher, embasados em conceitos educativos como condutas sociais e morais e principalmente seu papel de mãe e esposa conforme um determinado ideário (MORAIS, 2009).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

“Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho” (CERTEAU, 2002, p.81). Segundo (SILVA, 2007), o encontro de um questionamento com esses objetos transformados pela operação historiográfica, nasce um projeto de pesquisa

Para nos conduzir nesse caminho, o nosso aporte teórico-metodológico é o da História Cultural, destacando Perrot (2005), Certeau (2002) e Nóvoa (1995). Segundo Silva (2007), esses autores abrem espaço para novas perspectivas de construção e análise de objetos históricos, como acontecimentos cotidianos, grupos sociais, pessoas comuns, opiniões, subjetividades e ações, ou seja, práticas culturais que envolvem as maneiras de viver e fazer na sociedade, entre elas, as formas de educar a mulher.

De acordo Nóvoa (1995, p. 19), o estudo da historiografia da educação deve abrir espaço para análise de práticas e histórias de vida de professores. Esses estudos podem, na visão desse autor, “produzir outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores”.

Fundamentada nas discussões acima, inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema, sobre práticas pedagógicas de professoras e a participação dentro desse processo educativo na formação de mulheres. Em seguida, realizaremos visitas, em arquivos públicos e privados, a exemplo do acervo privado da professora pesquisada e o acervo público do Educandário Nossa Senhoras das Vitórias, em busca de fontes: atas escolares, leis, decretos, diários de classe, propostas curriculares, boletins escolares.

Posteriormente, para subsidiar nosso estudo realizaremos entrevistas orais com a ex-alunas da professora e familiares. Para fundamentar esse procedimento, buscaremos as contribuições de Thompson (1998) e Amado e Ferreira (2000), com o propósito de compreender o procedimento do trabalho com entrevistas orais e possíveis aproximações com os arquivos privados dos informantes.

Dessa maneira, realizaremos a leitura das fontes e catalogação, e posteriormente, realizaremos o entrecruzamento dos dados e elegendo gradativamente categorias de estudo, tomando como referência os objetivos da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na perspectiva de compreender a temática do estudo, buscaremos subsídios em referências que discutem práticas de professores e processos formativos de mulheres, enfatizando seus perfis e como foram educadas e educaram em diferentes épocas e espaços, como Louro (1997), Perrot (2005), Almeida (1998), Morais (1996; 2003b).

Podemos vislumbrar que algumas pesquisas vêm ressoando possibilidades de reconstituição da história da educação por meio de práticas de professoras. Destacamos as produções dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa *História da Educação, literatura e Gênero*, da UFRN. Esses estudos se preocupam em focalizar papéis e atuações femininas no contexto educacional, os processos formativos, as práticas de leitura e escrita, suas representações nos romances, jornais e revistas.

Para Silva (2007, p. 4), estudos que analisam os processos socioeducativos das mulheres e suas formas de ser e fazer, tomando como referência sujeitos históricos e de memória, dão visibilidade a história da educação da mulher, exemplo do que é proposto neste projeto é destaque em Morais (2003).

Essa pesquisadora reconstrói as contribuições da professora Isabel Gondim para a formação feminina. O seu livro *Reflexões as minhas alunas* demonstra o propósito de orientar a juventude. Segundo Silva (2007, p. 4) trata-se de uma obra didática, cujo objetivo era guiar a mulher em diferentes fases da vida: menina, moça, mulher e mãe.

As pesquisas acima referendadas seguiram rastros de mulheres-professoras e estudaram os modos de ser e de fazer dessas professoras, como elas interagiram com a configuração social, se educaram e educaram outros sujeitos. São perspectivas de estudos que contribuem para a reconstituição da história das mulheres e da educação, campo de produção científica ainda restrita no Rio Grande do Norte, e pouco focado nas disciplinas de fundamentos da educação nos cursos de formação de professor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como se trata de um estudo em fase inicial, compreendemos que qualquer redefinição é plausível. No entanto, algumas reflexões mesmo que iniciais podem nos revelar, como a prática pedagógica da professora Ernestina da Fonseca, contribuiu para a educação das mulheres e evidenciando sua atuação no cenário educacional, atuando como docente, observando e analisando como colocou em prática o que se pretendia a educação entre os anos de 1950 e 1960 e de que forma essa prática repercutiu na educação dessas mulheres em Assú.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.) **Usos e abusos da história oral**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto-UNESP, 1997.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Leituras femininas no século XIX (1850-1900)*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. São Paulo, 1996.a

_____. Isabel Gondim: educação enquanto prática de vida. In: MORAIS, Maria Arisnete Câmara de (Org.). **A mulher em nove Versões**: Natal: EDUFRN, 2001.a

MORAIS, Silvia Helena de Sá Leitão. **Valores e Normas na educação feminina no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN (1960-1961)**. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização (Especialização em Educação) 2010.b

NÓVOA, Antonio. **Vida de professores**. 2. ed. Portugal : Porto Editora, 1995.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. In: **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. A professora Sinhazinha Wanderley e Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. In: MORAIS, Maria Arisnete Câmara de (Org.). **A mulher em nove Versões**. Natal: EDUFRN, 2001.

SILVA, Maria da Conceição. **História da educação formal de mulheres em Assú/RN (1920-1955)** In: Anais da I Jornada de estudos e pesquisas em educação e planejamento de ensino. Pau dos Ferros/RN: UERN, 2007. CD-ROM.